

Avaliação do Encontro Coordenadores Municipais de Tabagismo **16 de Outubro de 2015**

Sob o tema “expansão do programa” nas unidades básicas de saúde (UBS), o encontro anual se deu na sede Eletrobrás/ FURNAS, Rua Real Grandeza, 219, Botafogo – RJ. Já chega a 95,65 % de cobertura do estado, o que significa que 88 municípios contam com o programa de cessação do tabagismo implementado na rede do SUS. Entretanto, destes 88 municípios, 58 encontram-se vulneráveis por possuírem apenas uma ou duas unidades oferecendo o tratamento.

Devido à alta rotatividade de profissionais de saúde, férias, licenças ou até mesmo obras nas unidades, estes municípios estão bastante vulneráveis e incorrendo em sério risco de terem o programa interrompido, necessitando de 3 a 6 meses para voltarem a atender, considerando disponibilidade de novas capacitações, credenciamento e inclusão na rotina de distribuição de insumos. Torna-se, portanto um grande desafio a ampliação da oferta e a continuidade do programa.

Estiveram presentes 110 representantes das coordenações municipais, oriundos de 45 Municípios, evidenciando a integração inter setorial como fator chave do sucesso. Dentre as coordenações municipais de Tabagismo, Assistência farmacêutica e Atenção básica, a assistência farmacêutica é a que tem a grande importância em controlar os estoques dos insumos para que não haja desabastecimento e nem excesso nas unidades de saúde, além de garantir que a medicação seja disponibilizada apenas aos pacientes que estejam fazendo o tratamento nas referidas unidades. A medicação é um apoio para diminuir a síndrome de abstinência, mas o que garante êxito na cessação do tabagismo é a reformulação dos hábitos e crenças em relação ao cigarro. Garantir a medicação a estes pacientes em tratamento é fundamental.

A Atenção Básica é a principal porta de entrada do SUS. O programa para ter maior relevância e impacto necessita de uma ótima integração. Por isso, teve como o objetivo o estímulo a expansão nas UBS's, dando cumprimento à Portaria 571/MS, na qual se destacam em seus artigos 2º e 3º:

"Art. 2º Constituem-se diretrizes para o cuidado às pessoas tabagistas:

- I - reconhecimento do tabagismo como fator de risco para diversas doenças crônicas;
- II - identificação e acolhimento às pessoas tabagistas em todos os pontos de atenção;
- III - apoio terapêutico adequado em todos os pontos de atenção;

Art. 3º A atenção às pessoas tabagistas deverá ser realizada em todos os pontos de atenção do SUS, prioritariamente nos serviços de Atenção Básica".

A adesão dos coordenadores municipais de Atenção Básica é imprescindível para dar cumprimento à Portaria 571/MS.

Sobre a dinâmica do Encontro

Pela manhã foram realizadas palestras e apresentações, dentre elas destacamos as falas mais impactantes:

- A Abertura do Dr. Mário Ribeiro, Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental: - “Promover saúde não é fácil, é um desafio grande, mas sempre temos a oportunidade de fazer mais porque sempre há alguém precisando de mais. Por isso, precisamos olhar o cidadão, o coletivo, como nosso objetivo de trabalho. Se não fizermos um esforço, se nos acomodarmos, nada mudará”;
- Dr. Ricardo Meirelles, do Programa Nacional de Controle de tabagismo do MS/INCA: - “O tabagismo deixou de ser um estilo de vida para ser reconhecido e tratado, a partir da década de 80, como dependência e doença. Hoje, se considera o tabagismo fator de risco para cerca de 60 doenças e não existe nenhum órgão que não seja afetado diretamente pelo fumo e pela fumaça. Pesquisas indicam que 80% dos fumantes querem parar de fumar, mas só 3% conseguem sem ajuda. Como profissionais de saúde não podemos fechar os olhos para isso. Precisamos ajuda-los. Se colocarmos em números absolutos são 24 milhões de fumantes no Brasil. Sabendo que 80% quer parar de fumar, são 19 milhões de pessoas com esta vontade e destas 18 milhões vão precisar de tratamento para conseguir. Então, há muito o que fazer e vocês são fundamentais para isso”.
- Samir Feruti Sleiman, do Programa Estadual de Controle de Tabagismo da SES/RJ: - “Os desafios da pesada rotina diária nos faz esquecer que o nosso propósito como profissional de saúde é salvar vidas” - destacou na sua apresentação introdutória sobre como aumentar a produtividade e impacto das relações intersetoriais. Apresentou também o Panorama de Tratamento do RJ de 2014/2015 e como implementar e fazer a gestão do programa de tabagismo municipal.
- Dra. Cristiane Gorgati – UNIFOA – discorreu sobre as Bases fisiofarmacológicas da dependência química.
- Fernanda Barros, da Superintendência de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (SAFIE/RJ), também apresentou o processo e fluxo de envio de insumos para uma boa gestão do programa, ressaltando “a participação dos farmacêuticos das unidades e municípios na ajuda no envio dos relatórios trimestrais de estoques”.

Na parte da tarde foram realizadas oficinas para identificar os principais desafios enfrentados no dia-a-dia na condução do programa nos municípios, destacando-se:

- ➡ A alta rotatividade dos profissionais de saúde como principal dificultador da continuidade/crescimento do programa, o qual requer meses aguardando por capacitação e dedicação no período de adaptação até desenvolver as habilidades de condução dos grupos, tratamento e, por mudanças

políticas/gestão. Perdem-se estes profissionais, sendo necessário reiniciar os processos de forma constante. É primordial o apoio dos gestores para resguardar que estes profissionais, nos quais se investiu grande quantidade de recursos, tempo e esforço continuem conduzindo o programa de tratamento nas unidades.

- ➡ “As rotinas muito pesadas nos municípios” também foram muito destacadas no encontro. Muitos coordenadores e profissionais de saúde tem que responder por 2 ou 3 programas de saúde distintos além do tabagismo, o que se torna ainda mais agravado pela rotatividade, pois os que ficam ‘tem que dar conta de tudo”. Mais uma vez os gestores da saúde entraram na pauta da discussão para apoio ao programa.
- ➡ Com o intuito de sensibilizar os gestores, Samir Feruti Sleiman, da Coordenação Estadual do Programa de Tabagismo – SES/RJ - destacou um estudo de 2011 da FIOCRUZ e ACTBR no aspecto econômico: “Gasta-se R\$ 21 bilhões por ano para tratar doenças de quem fuma no Brasil pelo SUS. O país gasta três vezes e meia a mais do que arrecada em impostos com cigarros e outros derivados de tabaco (R\$ 6,3 bilhões). Isto representa 20,8% do orçamento federal da saúde em 2013 (R\$ 99,4 bilhões). E no aspecto de saúde: 28% de todos os óbitos do país foram atribuídos ao tabagismo apenas para 15 causas principais selecionadas (IAM, AVC, DOC, Pneumonia, Ca pulmão, boca e faringe, esôfago, laringe e outras). Um total de 130.152 óbitos em 2011”. Acrescentou ainda que iria estudar medidas internas na SES em como sensibilizar os gestores da saúde nos municípios para o fortalecimento no programa, que se apresentou de forma vital para a continuidade do programa.